

MELHORA NO ANO PASSADO, O PIB TEVE EXPANSÃO DE APENAS 2,3%

Economia brasileira cresceu 1,4% no primeiro trimestre

Trata-se do melhor desempenho desde 2004, quando a expansão do PIB foi de 1,5%

BRASÍLIA. A economia brasileira cresceu 1,4% no primeiro trimestre deste ano em relação aos três últimos meses de 2005, segundo dados divulgados hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Trata-se do melhor desempenho desde o terceiro trimestre de 2004, quando a expansão foi de 1,5%.

A taxa do primeiro trimestre

significa um crescimento anualizado de 5,7%. No ano passado, o PIB teve expansão de apenas 2,3%. O ministro Guido Mantega (Fazenda) comemorou o resultado do primeiro trimestre, considerado por ele "bom", e previu uma expansão de 4,5% neste ano.

O resultado do trimestre ficou levemente abaixo do previsto por economistas ouvidos pela reportagem, que projetavam taxa de crescimento para o Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todas as riquezas produzidas por país, entre 1,5% e 1,9% no período.

Em relação ao primeiro trimestre de 2005, houve expansão de 3,4% na economia. Nos últimos 12 meses, até março, o PIB cresceu 2,4%.

INVESTIMENTO

9%

É quanto cresceram os investimentos, no conceito de formação bruta de capital fixo, no primeiro trimestre. O consumo das famílias no mesmo período cresceu 4%.

MOTIVAÇÃO. Queda dos juros, aumento do crédito, expansão dos investimentos, melhora no nível de atividade industrial, crescimento das vendas do comércio, incentivos fiscais em alguns setores e aumentos de gastos públicos em ano eleitoral são os principais fatores que impulsionaram a economia do país no período.

Os três setores que compõem o PIB tiveram crescimento em relação ao quarto trimestre, com destaque para indústria, com expansão de 1,7%. Agropecuária e serviços cresceram 1,1% e 0,8%, respectivamente. Já em relação a igual período do ano passado, agropecuária teve leve queda de 0,5%, indústria cresceu 5% e serviços avançou 2,8%.

Na avaliação do economista da Austin Rating, Alex Agostini, o ciclo de corte dos juros básicos (Selic), iniciado em setembro do ano passado, já teve

ENTENDA COMO É FEITO O CÁLCULO DO PIB

- Imagine que o IBGE queira calcular a riqueza gerada por um artesão. Ele cobra, por escultura, de madeira, R\$ 30. No entanto, não é esta a contribuição dele para o PIB.
- Para fazer a escultura, ele usou madeira e tinta. Não é o artesão, no entanto, que produz esses produtos – ele teve que adquiri-los da indústria. O preço de R\$ 30 traz embutido os custos para adquirir as matérias-primas para seu trabalho.
- Se a madeira e a tinta cus-

do artesão para o PIB foi de R\$ 10, não de R\$ 30. Os R\$ 10 foram a riqueza gerada por ele ao transformar um pedaço de madeira e um pouco de tinta em uma escultura.

■ O IBGE precisa excluir da produção total de cada setor as matérias-primas que ele adquiriu de outros setores.

■ Depois de fazer esses cálculos, o instituto soma a riqueza gerada por cada setor, chegando à contribuição de cada um para a geração de riqueza e, portanto, para o